

## Estágio Supervisionado em EJA: possibilidades e estratégias formativas ao acesso e permanência dos alunos PÓS-ENSINO REMOTO

José Erison Matias Oliveira<sup>1</sup>, [erison.oliveira@aluno.uece.br](mailto:erison.oliveira@aluno.uece.br);  
Elisa Cristina de Lima<sup>2</sup>, [elisa.crisina@aluno.uece.br](mailto:elisa.crisina@aluno.uece.br);  
Augusto César Porto da Silva<sup>3</sup>, [cezarporto@uol.com.br](mailto:cezarporto@uol.com.br) ;

### RESUMO

O presente estudo em como objetivo: compreender que possibilidades e estratégias o ensino de jovens e adultos têm utilizado para garantir a permanência dos alunos já matriculados pós-pandemia. Assim, para fundamentar o trabalho, foram utilizados os seguintes teóricos: Cruz (2018); Pelozo (2007); Pimenta (2006). A pesquisa segue uma abordagem qualitativa. A experiência com o estágio em EJA possibilitou uma visão sob a realidade local e que houve uma defasagem quanto à participação dos alunos, sendo mobilizadas estratégias para a garantia e a retomada do interesse dos alunos a se formarem, levando em consideração a realidade e os interesses dos mesmos.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; EJA; Pós Ensino Remoto.

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo realizado parte das experiências evidenciadas durante o estágio supervisionado em EJA. É importante relatar que o ensino remoto emergencial trouxe uma série de limitações quanto a aprendizagem dos alunos em todas as modalidades de ensino. Na Educação de Jovens e Adultos, por exemplo, foi um pouco mais alarmante, tendo em vista, a realidade e objetivos dos alunos em buscarem concluir seus estudos, que na maioria das vezes, é a necessidade em cursar o ensino médio de forma aligeirada em prol de um certificado que facilite a sua inserção ao mercado de trabalho.

Nesse sentido, delineou-se como objetivo geral do estudo: compreender que possibilidades e estratégias o ensino de jovens e adultos têm utilizado para garantir a permanência dos alunos já matriculados pós-pandemia. Levando em consideração de realidade de uma escola do município de Itapipoca-CE, cuja modalidade de ensino é a Educação de Jovens e Adultos.

É importante entendermos, inclusive os espaços educacionais que os alunos da EJA vivem situações como preconceito, críticas, vergonha, dentre outras implicações que agridem a sua história e muitas vezes a sua inclusão a educação de jovens e adultos.

Pois estes alunos detêm de processos escolares diferentes, conseqüentemente de ritmos de aprendizagens também diferentes.

Para Cruz (2018, p. 8), que:

São pessoas que vivem no mundo do trabalho, capitalismo, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos e nada disso deve ser relevado no processo educacional.

Assim, sendo de grande relevância levar em consideração todos esses fatores a serem inseridos à prática pedagógica mobilizando um conhecimento significativo para os alunos inseridos no processo. Deste modo, é importante evidenciar que as condições dadas a esse público tem que preocupar-se tanto com o que eles já trazem de conhecimento de mundo para articular a aprendizagem adquirida que são os saberes construídos dentro de sala.

Com a observação e a conversa com os professores da EJA, foi retratado que o ensino remoto deixou os alunos cada vez mais dependentes do telefone para o atendimento de demandas como o estudo, repasse de informações, marcação de compromissos e a gestão escolar juntamente aos professores desenvolveram um plano de ação que possibilitasse o celular com uma ferramenta importante para o processo de aprendizagem.

Logo em seguida, será apresentada a metodologia utilizada para alcance do objetivo da pesquisa, na sequência o referencial teórico utilizado contemplando conceitos de estágio e práticas de ensino; em seguida a metodologia utilizada durante a pesquisa; logo após os resultados e por fim as considerações finais do estudo.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender de forma mais clara a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é importante fazer uma abordagem histórica da constituição da modalidade de ensino EJA no país, delineando fatores significativos no decorrer dos tempos para execução do ensino de maneira eficaz, construindo a importância do direito a educação a todos. Pois a educação de jovens e adultos (EJA) passou por um processo de luta de indivíduos em prol do direito à educação de qualidade e gratuita.

“[...] no período do Império só possuía cidadania uma pequena parcela da população pertencente à elite econômica à qual se admitia administrar a

## O lugar das aprendizagens na retomada pós ensino remoto



educação primária como direito, do qual ficavam excluídos negros, indígenas e grande parte das mulheres. [...]” (HADDAD; PIERRO, 2000, p. 109).

Logo após a primeira Constituição brasileira de 1824, foi proposta a garantia do ensino primário para todos e todas, incluindo os adultos. Mas não foi colocado em prática. Durante a era de Getúlio Vargas, somente ao final da década de 1940 é que a educação de jovens e adultos passa a ser preocupação da política nacional. Os primeiros vestígios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil são percebidos desde o processo de colonização, com a chegada dos portugueses e jesuítas que objetivavam a catequização dos habitantes daquelas terras.

Nesse contexto, as experiências com o estágio possibilitaram novas reflexões em torno da EJA, inclusive corrobora significativamente para nosso desenvolvimento acadêmico e profissional por está diretamente ligada com a prática da pesquisa. Para Pimenta e Lima (2006, p. 14);

[...] A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários.

Diante desse contexto, o estágio ele é posto como uma forma de preparo do licenciando para a atuação profissional em consonância a vida acadêmica, além disso, proporciona um mar de possibilidades para os professores que já atuam no magistério e são sujeitos do estágio um elo que auxilia de forma reflexiva para o seu desenvolvimento pedagógico.

“Para que o estágio surta efeito é necessário que as atividades sejam programadas de modo que as mesmas não se distanciem da realidade. É preciso que haja intencionalidade e reflexão sobre as atividades desenvolvidas. [...]” (PELOZO, 2007, p. 02).

Em consonância com a autora se entende que a prática pedagógica não pode se distanciar da realidade dos alunos, em muitos casos isso ocasiona em péssimas condições de aprendizagem, até mesmo o afastamento do aluno. Quando de trata de ensino de jovens e adultos esse fator precisar está sendo trabalhado mais que nunca, tendo em vista a realidade do estudante com necessidade de ingresso no mercado de trabalho, vida doméstica dentre outros fatores, é preciso dar condições aos alunos para que eles se sintam motivados com e para o processo de aprendizagem.

# O lugar das aprendizagens na retomada pós ensino remoto



De fato, a Educação de Jovens e Adultos ainda sofre uma série de paradigmas que limitam o ingresso e permanência dos alunos, e que é necessária a cada dia buscando inovações que estejam intrinsecamente ligadas a realidade dos estudantes para que eles possam de fato construir aprendizagens e alcancem seus objetivos ao buscarem a EJA.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no ano de 2022 em uma escola, cuja modalidade de ensino é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizada na cidade de Itapipoca-CE. A investigação foi construída em torno de uma perspectiva qualitativa. Onde foram utilizados como aporte teórico os autores: Cruz (2018); Pelozo (2007); Haddad e Pierro (2000); e Pimenta (2006). A pesquisa foi realizada junto ao Estágio Supervisionado em EJA, onde foi realizadas observações sob o cenário da escola pesquisada e o diário de campo como procedimentos de coleta de dados.

### 4. RESULTADOS

O ambiente escolar, para ser satisfatório, tem que ser transformado para o acolhimento dos alunos, que é alguém especialmente receptivo à aprendizagem, repleto de curiosidades e que vai para a sala de aula desejoso de novas experiências, como por exemplo, aulas interativas, criativas, reflexivas, fáceis e participativas. (CRUZ, 2018, p. 8).

O sucesso de uma comunidade de prática depende de seus integrantes, mesmo que seja em longo prazo. É necessária articulação e integração entre a atividade individual e o trabalho em rede e colaborativo; superação de barreiras de tempo, distância e outras situações desafiadoras geradas nesse contexto; dialogicidade crítica e reflexiva sobre realidades locais.

Um exemplo disso foi umas das estratégias que a escola pesquisada retratou foi à promoção de palestras mensais com temas de interesse dos alunos, como por exemplo, marketing, preparação para o mercado de trabalho, empreendedorismo. Logo, o tema abordado no mês em que o estágio foi realizado na escola foi 'Saúde Mental', temática de grande relevância social. Um aspecto importante era que ao final de cada palestra os alunos precisavam realizar uma atividade que era basicamente apresentar um feedback do que foi abordado na palestra e que a participação lhes dava o poder de eliminar uma

prova de seu gosto. Além disso, os estudos eram realizados em casa, lhes dando total autonomia para marcar o dia das provas, revisões, retirada de dúvidas tudo via celular. Mas que a prova seria presencial, e as revisões ficavam a critério dos alunos se seria presencial ou via internet.

As estratégias desenvolvidas pela escola foram sem dúvidas inovadoras e que integram os estudantes a se integrarem e continuarem com o seu objetivo maior que seria a conclusão dos seus estudos. Possibilitam a acessibilidade dos alunos e facilitaram o modo deles construírem aprendizagem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de ensino EJA, não se limita somente a colaboração de promover a alfabetização de jovens e adultos ela também tem como desígnio gerar sonhos, criar expectativas de formar uma nova pessoa através do ensino, além disso, satisfação pessoal, melhorias de vida e qualificação. Deste modo, possibilitar aos alunos a aprenderem partindo do pressuposto real e seus de seus conhecimentos prévios e adquiridos em sala.

## 6. REFERÊNCIAS

CRUZ, Antônio Carlos dos Santos. EJA: A Formação Docente e seus Desafios na Preparação do Aluno para o Mundo Moderno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 03, Vol. 01, pp 5-17, Março 2018. ISSN: 2448-0959.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara di. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. nº 14, p. 108-194, Mai./Jun./Julh./Ago. 2000.

PELOZO, Rita de Cássia Borguett. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **In: REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA**. Ano V – Número 10 – Julho de 2007.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **In: Revista Poíesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.